

## IMPLICAÇÕES DO FRACASSO DA ESCOLA: REFLEXÕES E INDICAÇÃO DE CAMINHOS

**Helivalda Pedroza Bastos**

Professora da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**Alana Pereira dos Santos**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**Mayara Cristina Pereira Queiroz**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**Vânia Caetano Silva Ferreira**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**RESUMO:** O objetivo do presente artigo é apresentar o fracasso da escola e as novas perspectivas de solução. Nossa tese é entender os reais motivos desse fenômeno que ocorre com frequência no sistema público de ensino, e apontar caminhos para diminuição desse fenômeno. A redação do artigo considerou os ensinamentos de Maria Helena Souza Patto (1999) e Ruth Helena Pinto Cohen (2006), e outros. O resultado desse estudo revelou que para superar o fenômeno do fracasso escolar é necessário que a escola seja um ambiente preparado e organizado por pessoas muito bem formadas para lidar com alunos que venha demonstrar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras – chave:** Educação. Fracasso Escolar. Processo Ensino-Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The present article is presented from the school and as new perspectives of solution. "This is a request of enhancements or to have such behaviors," "the frequency" that has to be such performance in the public education, and aim to intensive this phenod. The writing of the article considered the teachings of Maria Helena Souza Patto (1999) and Ruth Helena Pinto Cohen (2006), and others. The result of the study must be overcome the example of school failure is a system of education prepared and organized by very well-formed people.

**Key - words:** School. Student. Failure.

### INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se ao fracasso da escola e a nova perspectiva de solução, neste sentido apresenta reflexões sobre a piora da escola pública além disso, sinaliza algumas soluções no sentido reverter o quadro negativo da referida escola.

Segundo Ferreira (2006) o fracasso da escola evolui inúmeras situações como, por exemplo, estrondo de coisa que se parte ou cai, bem como o mau êxito, uma ruína,

porém o termo fracasso numa perspectiva pedagógica considera como preponderância a vida escolar do aluno como fator principal.

Neste sentido, salienta-se que diversos alunos não dão importância para os estudos porque seus pais não os apoiam ou porque não recebem a atenção necessária para que se sintam motivados a estudar.

Cumprido salientar que muitos pais não dão atenção aos filhos e nem dispõem do seu tempo para acompanhá-los na vida escolar, bem como, não demonstram interesse em relação às suas tarefas escolares. Sem dúvida, são situações que levam a criança a não enxergar nenhuma razão para continuar estudando, pois o correto seria que os pais valorizassem mais os estudos de seus filhos.

Sabe-se que o aluno é o principal protagonista do processo de ensino aprendizagem, por esta razão as condições da escola deveriam ser mais adequadas, bem como, uma melhor qualidade da estruturação do seu ensino deveria existir.

Além disso, é necessário que seja realizado constantemente análises das formas de abordagem dos conteúdos didáticos em sala, para que não ocorra o que atualmente acontece, onde ora culpa-se o aluno, ora a família, ora a escola, sem analisar de fato cada caso e o fato causador do referido fracasso.

Ressalta-se que na existência do fracasso escolar os alunos e os pais podem culpar a escola, por outro lado a escola culpa aos pais, com isso, muitas vezes não se observa o que realmente acontece.

Vale mencionar, também, que atualmente é muito comum caímos no esquecimento do papel da criança dentro do cenário educacional, pois não se adquire conhecimento sem motivação, portanto as crianças necessitam de motivação para aprender.

Outra observação importante é o fato de que na ocorrência do fracasso escolar muitas crianças, cada vez mais, se afastam desses contextos até que finalmente se desconectam do sistema educativo, conseqüentemente o resultado final é a evasão escolar.

Uma ocorrência que certamente é negativa, pois, em algumas situações, pode acontecer que alunos que têm capacidade e inteligência para uma formação plena se percam ao longo da vida escolar, devido a vários aspectos que aumentam a situação ruim da escola.

Convém citar que o interesse pela pesquisa sobre o fracasso escolar se deveu ao fato de a escola pública encontrar-se sabidamente em estado degradante. Frisa-se que objeto de investigação desse estudo é a qualidade do ensino público.

Traçamos como objetivos principais a busca pela compreensão da situação, bem como a verificação das condições do trabalho docente, e a identificação de mecanismos que servem de soluções para diminuir o fracasso da escola.

Para o desenvolvimento da pesquisa usamos como referência a proposta de pesquisa de Gil (2008) que define a pesquisa de cunho exploratório, bem como, o propósito de discutir o tema, trazendo esclarecimento para todos sobre o assunto abordado.

Assim sendo, extraímos dados e informações dos estudos realizados por Maria Helena Souza Patto (1999), Ruth Helena Pinto Cohen (2006), Nádia Aparecida Bossa (2011). Além desses, consultamos Sara Pain (1992), Vilma Medina (2015), bem como verificamos documentos oficiais referentes à Educação.

Posto isso, informamos que a pesquisa foi dividida em três momentos, sendo que no primeiro discutem-se as situações que condicionam a escola pública ao fracasso, e na sequência mostram-se os fatores que comprometem a qualidade do ensino fundamental, bem como as condições do trabalho docente. No momento final são apresentadas as possibilidades de melhorias para o ensino da escola pública.

## **AS SITUAÇÕES QUE CONDICIONAM A ESCOLA PÚBLICA AO FRACASSO**

Quando se pesquisa a História da Educação do Brasil descobrem-se inúmeras situações que conseqüentemente esclarecem o sistema educacional brasileiro de hoje, pois a compreensão histórica desse sistema favorece também o entendimento do fracasso da escola.

Aprende-se que o fracasso de nossas instituições de ensino já ocorria logo nos primeiros tempos quando nossos administradores demonstravam o interesse de nacionalizar o ensino.

Lembrando que o Brasil por um longo período foi colônia de Portugal, portanto qualquer ação que fosse voltada para a educação na época tinha como base o método europeu.

Ou seja, aqueles que governaram o Brasil a partir do século XVIII até os dias atuais fixaram metas e objetivos educacionais que na prática não foram atingidos por estarem desconectados com a realidade brasileira.

Segundo Maria Helena Souza Patto<sup>1</sup>: "[...] pedagogia nova e a psicologia científica nasceram imbuídas do espírito liberal e propuseram-se, desde o início, a identificar e promover os mais capazes, independentemente de origem étnica e social" (PATTO, 1999, p.63).

Realmente a vontade da sociedade na ocasião era muito louvável até mesmo justa, entretanto, a realidade do século XVIII desprestigiava a plebe nacional, pois o que havia de fato era uma seletividade social entre pobres e ricos que também se estendia às escolas brasileiras.

É importante pontuar que o fracasso escolar surgiu a partir do momento que a grande maioria dos brasileiros passou a formar as classes de trabalhadores rurais e urbanos que passaram a ter acesso à escola pública e gratuita.

Patto (1992) esclarece que:

*A história das explicações do chamado "fracasso escolar" das crianças das classes populares é feita de uma sequência de ideias que, em linhas gerais, pode ser assim resumida: na virada do século [XX], explicações de cunho racista e médico; a partir dos anos trinta, até meados dos anos setenta, as explicações de natureza biopsicológica - problemas físicos e sensoriais, intelectuais e neurológicos, emocionais e de ajustamento; dos primeiros anos da década de setenta até recentemente (mas ainda predominante nos meios escolares), a chamada teoria da carência cultural, nos termos em que foi gerada nos E.U.A., nos anos sessenta, no calor dos movimentos reivindicatórios de negros e latino-americanos e como resposta oficial à questão - por que essas pessoas não alcançam os melhores lugares na sociedade norte-americana? Centenas de pesquisas que absorveram o maior investimento de verbas públicas para fins não bélicos naquele país, responderam: porque não alcançam o mesmo nível de escolaridade dos brancos. E por que isso acontece? Porque negros e minorias latinas são*

---

<sup>1</sup> Professora titular da Universidade de São Paulo, membro da comissão editorial da revista Educação e Sociedade da Universidade Estadual de Campinas e consultora ad-hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, fracasso escolar, psicologia, psicologia escolar e pobreza.

*portadores de deficiências físicas e psíquicas contraídas em seus ambientes de origem, principalmente em suas famílias, tidas como insuficientes nas práticas de criação dos filhos. Pouco depois, a teoria da carência cultural tornou-se, pela influência de antropólogos funcionalistas, teoria da diferença cultural, segundo a qual essas pessoas fariam parte de uma subcultura muito diferente da cultura de "classe média" (sic), na qual estariam baseados os programas escolares. Em outras palavras, as crianças das chamadas minorias raciais não se saíam bem na escola porque seu ambiente familiar e vicinal impediria ou dificultaria o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias a um bom desempenho escolar.*

Nota-se que a justificativa para explicar o fracasso escolar também se relaciona com questões étnicas raciais, porém se olharmos apenas por esse prisma, esqueceremos das outras situações que também provoca o insucesso do aluno, e conseqüentemente o fracasso da escola.

Neste sentido, é importante destacar que,

*O fracasso escolar aparece como um fracasso da escola, fracasso este localizado: (a) na impossibilidade de aferir a real capacidade da criança; (b) no desconhecimento dos processos naturais que levam a criança a adquirir o conhecimento; e (c) na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento prático – do qual a criança, pelo menos em parte, já dispõe – e os conhecimentos formalizados do currículo escolar. (CARRAHER; SCHLIEMANN, 1982, p. 86).*

Ou seja, há outros fatores determinantes que impedem o desenvolvimento educacional do aluno, logo alimentam a ideia de fracasso da escola. Também cabe citar que a “criança não aprende porque é indisciplinada, é indisciplinada porque não é suficientemente madura”. (MEDEIROS, 2003, p.93)

E antes mesmo que muitos digam que a indisciplinada é o principal fator que impede o sucesso das aprendizagens, é bom ressaltar que,

*O crescente fracasso escolar, na condição de sintoma contemporâneo, denuncia a existência de uma educação que tem como base a suposta igualdade entre homens e mulheres, e entre adultos e crianças regidos pela ética do consumismo. Como consequência dessa suposta igualdade, difunde-*

*se na cultura uma promessa de gozo segundo a qual quase tudo é permitido.*  
(COHEN, 2006, p. 60)

Assim sendo, estamos diante de outra situação que fortalece o fracasso escolar, uma vez que educar apenas para consumir não é salutar, pois não serão todos que futuramente terão a capacidade financeira para consumir. Em outras palavras, pensar em igualdade por hora é uma utopia.

Também há de se comentar sobre a legislação nacional referente à educação, sendo assim é oportuno dizer que,

*A escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além do mais, a atitude de esperar “por decretos” [...] reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado. A escola tem uma vida interior que, sem ser alterada por códigos legislativos, pode trabalhar com o homem em nova dimensão, bastando para isso que seus membros se disponham a estabelecer um novo projeto de reflexão e ação.* (NAGEL, 1989, p.10)

Ou seja, esperar por leis ou decretos que visem à melhoria e garantia de qualidade do ensino público é fazer parte de um sistema que atualmente encontra-se engessado, uma vez que no Brasil existem diversos contextos regionais, e cada um com uma política educacional diferenciada.

Portanto, apesar de haver os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação, sabemos que na prática estão distantes de serem aplicados.

As leis e decretos estão devidamente promulgados e sancionados pelas autoridades educacionais, porém o cenário atual parece ser um grande *remake*<sup>2</sup> de anos atrás, pois quando se observa os dizeres de Ofélia Boisson Cardoso<sup>3</sup> (1949) é possível perceber que a ocorrência do fracasso escolar vem atravessando décadas.

Segundo Ofélia (1949) a escola pública procura construir, porém a família destrói, num momento reduzem a pó, e nos meios mais desafortunados, os exemplos vivos e flagrantes insinuam-se na carne, no sangue das crianças ditando-

---

<sup>2</sup>remake” é a designação usada para novas produções e regravações de filmes, telenovelas, jogos, seriados ou outras produções do gênero de ficção. É quando se produz novamente uma história já conhecida do público.

<sup>3</sup>uma idealista, e mãe de um filho só, quis o destino que este mesmo filho nascesse com necessidades especiais, as quais levaram ainda mais o espírito inquieto e pesquisador desta psicóloga brasileira, nascida no final do século XIX

lhes formas amorais de reação, comportamentos antissociais.

Ela observou que a criança cresce e se desenvolve sob inúmeras ações negativas, algumas se desinteressam pelo trabalho escolar, não dão o devido valor para os estudos, e nem mesmo creem em sua eficácia.

*Com esse quadro da situação atual do professorado no Brasil se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 156)*

Ou seja, a falta de reconhecimento do ensino está pulverizada entre as redes de ensino público, família e sociedade, e, com isso, também se nota que os profissionais que atuam nessas redes são totalmente desvalorizados no exercício da profissão.

Percebe-se que as leis por si só não garantirão melhoria da qualidade do ensino público, isto porque, é notório que os problemas de ordem social, bem como aqueles do contexto familiar, e a desvalorização do ensino público enfraquecem o maior querer da escola que é fazer de seus alunos um protagonista da sociedade.

Patto (1992) acrescenta à discussão do fracasso escolar apontando também para questões patológicas, segundo autora:

*A afirmação da patologia generalizada das crianças pobres, a patologização de suas dificuldades escolares tem algumas consequências que convém destacar: dispensa a escola de sua responsabilidade; induz a uma concepção simplificadora do aparato psíquico dos pobres, visto como menos complexo do que o de outras classes sociais. (Em nome desta concepção, muitas vezes as crianças são submetidas na escola à práticas humilhantes, sob a alegação dos professores de que elas "não percebem", "não sentem" as agressões); justifica a busca de remédios mais simples e baratos para suas dificuldades emocionais. (PATTO, 1992,p.113)*

Portanto, entende-se que crianças pobres ou alunos pobres tiveram no passado, no presente, e possivelmente no futuro os diagnósticos de inúmeras

patologias que são difundidas no meio educacional como algo comum em alunos pobres. Talvez porque há problemas do outro lado do muro da escola.

É inegável que através da educação, podemos esperar que o indivíduo torne-se plenamente livre e capaz de decidir sobre os caminhos que deve seguir, sendo assim a escola precisa desenvolver atividades dos conteúdos escolares, bem como os valores éticos e morais.

Além disso, é necessário que o ambiente escolar conscientize o sujeito sobre a vida em sociedade.

Quando tratamos de escola pública, devemos dar atenção para o argumento de Sanfelice (2005), para ele é necessário distinguir a Escola Estatal da Escola Pública.

Segundo o autor, Escola Estadual refere-se àquela mantida pelo Estado cujo objetivo é atender a maioria da população, ou seja, o objetivo maior do Governo é atender a população em quantidade, e isso vem ocorrendo desde o período republicano, com a função de civilizar as massas.

Por outro lado, explica o autor que a Escola Pública nasce de iniciativas de grupos étnicos, a fim de atender a interesses e necessidades desse grupo, com organização própria, mantendo-se com recursos não necessariamente estatais.

Sanfelice (2005) entende que não se pode afirmar que tivemos ou temos uma Escola Pública, esta dúvida levantada pelo autor reforça a ideia de que é necessário estabelecer a diferença entre o que é Público e Estatal.

Segundo o autor, se não houver essa separação, a luta pela construção de uma educação de qualidade e que seja pública, laica, e gratuita e para todos, estará comprometida.

Portanto, cabe à reflexão: a Escola Estatal tem condições de atender os interesses do público, já que o Estado surgiu para manter as relações de dominação dos meios de produção do capital?

Compreendemos que o Estado tem o dever de fazer escolas públicas, mais que isso, ele deve promovê-la de forma democrática, isto é, abrir as escolas públicas a todas as classes, grupos e as diversas etnias.

Entretanto, que não vise apenas à quantidade de alunos atendidos, mas sim



que ofereça uma educação de qualidade para esse público, com o propósito de formar o sujeito em todos os aspectos da vida humana, e que o mesmo seja capaz de intervir na sociedade em que vive, transformando-a em uma sociedade mais justa e igualitária.

### **Os altos índices de evasão e de repetência contribuem para o fracasso da escola**

Outro fator que contribui para o fracasso da escola são os altos índices de evasão e de repetência sendo situações ocorridas com frequência e pode ser vista em grande escala na escola pública, pois nota-se que existe a necessidade de criação de novos projetos que visem melhorias nesse sentido.

Sendo assim cabe citar o,

*Projeto Olhar Brasil: Realizado com a parceria dos ministérios da Saúde e da Educação, o Projeto tem como objetivo identificar e corrigir problemas visuais relacionados à refração e garantir assistência integral em oftalmologia para os casos em que forem diagnosticadas outras doenças que necessitem de intervenções. Com isso, visa contribuir para a redução das taxas de repetência e evasão escolares e facilitar o acesso da população à consulta oftalmológica e a óculos corretivos. (GOVERNO, 2011, online) <sup>4</sup>*

Além disso, é importante ressaltar que existem outras ações, sendo assim é importante que hajam recursos para possibilitar o enfrentamento da situação de evasão, porém até o momento os projetos não são totalmente eficazes.

Cumprido destacar que o enfrentamento do fracasso escolar é um dos problemas do sistema educacional brasileiro considerado muito grave, logo não se resolverá apenas com medidas simplórias, pois é necessário um comprometimento maior do Governo em garantir de fato um ensino de qualidade para aqueles que dependem da escola pública.

Cabe também alertar que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem precisam refletir mais sobre os elementos históricos com objetivo de auxiliá-los na

---

<sup>4</sup> Fonte: Portal Brasil - Governo Federal (<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justiça/2011/10/olhar-brasil>)

compreensão do fenômeno do fracasso escolar. E não podemos desconsiderar a realidade das escolas públicas do Brasil, pois as mesmas fazem parte de uma sociedade organizada em classes sociais, sendo assim inevitáveis as contradições.

Nagel (1989) esclarece que:

*A escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além do mais, a atitude de esperar “por decretos” [...] reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado. A escola tem uma vida interior que, sem ser alterada por códigos legislativos, pode trabalhar com o homem em nova dimensão, bastando para isso que seus membros se disponham a estabelecer um novo projeto de reflexão e ação (NAGEL, 1989, p.10).*

Portanto, é necessário que haja o entendimento da realidade que cerca a escola, isso na verdade seria o primeiro passo para melhoria do ensino público. Nota-se que a escola pública precisa criar mecanismos de combate contra o fracasso escolar.

Patto (1999) ensina que é necessário formular importantes contribuições no sentido de romper com o estigma de que fracasso é culpa do aluno ou de sua família, ela esclarece que o fracasso escolar pode ter na sua origem os problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, assim sendo cabe o rompimento das visões psicologizantes ou de carência cultural, que é muito comum nas falas e nas práticas entre os educadores e nas políticas oficiais.

O fenômeno do fracasso escolar não está vinculado apenas a uma única causa, pois existem vários fatores, sendo certo que todas impossibilitam o desenvolvimento do estudante.

Ressalta-se que cada aluno é um caso particular, pois seu nível de rendimento escolar pode estar ligado a diversos fatores. Neste sentido, cumpre mencionar os apontamentos da psicopedagoga Nádia Aparecida Bossa<sup>5</sup> (2002) para autora seria necessário fazer distinção entre os problemas cognitivos e os motivacionais. (BOSSA, 2011, *online*)

---

<sup>5</sup> Doutorou-se em Psicologia e Educação pela Universidade de São Paulo (USP) em 2001, com a tese Fracasso Escolar: Um Sintoma da adolescência. Produziu ainda vários vídeos, curso EAD e possui um canal no YouTube tratando de temas da psicologia e psicopedagogia.

Há também uma alta porcentagem de situações que fortalece o fenômeno do fracasso escolar, como por exemplo, o autismo, problemas de visão, e até mesmo de audição. Assim sendo, é importante que os educadores e pais prestem mais atenção nos educandos com intuito de detectar as causas acima mencionadas, tendo atitudes que possam livrar o educando do baixo rendimento escolar.

Também é oportuno destacar o ritmo de aprendizagem do educando, pois sabemos que cada um tem o seu jeito de aprender, contudo os conteúdos escolares precisam ser ensinados, sendo assim, para evitar possíveis atrasos, o educador precisará readequar as atividades num tempo que seja mais favorável no sentido de atender melhor o educando.

Apesar dessa válida observação, na prática em sala de aula é quase impossível que isso aconteça, pois diariamente há nas escolas públicas um alto número de alunos atrasados em determinados conteúdos de algumas disciplinas, inclusive nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

Outra observação importante a ser feita são os diagnósticos errôneos que podem estigmatizar a criança, como: "você é um preguiçoso" ou "você não serve para nada", ou ainda, "você não pensa".

Quando se age dessa forma esquecemos que assim como os adultos as crianças necessitam de estímulos para aprender, portanto evidentemente que se ficarem entediados, os alunos não irão demonstrar vontade de aprender, logo não verão sentido nas aulas, muito menos nos conteúdos das disciplinas.

É importante frisar que fatores como a depressão e a baixa autoestima, colaboram negativamente e costumam acontecer com frequência durante o período de desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo assim pode existir a probabilidade de afetar de forma significativa o rendimento escolar do aluno.

As causas socioeconômicas engrandece o fenômeno do fracasso escolar, pois existem estudos oficiais e pesquisas que revelam uma relação direta entre o nível socioeconômico das famílias e o rendimento escolar dos seus filhos na escola pública.

A importância do dinheiro para quase tudo, também recai no sistema educacional brasileiro, pois muitos alunos sofrem com a falta de apoio em casa ou de dinheiro para continuar os estudos básicos, médios e superiores. Sendo assim, muitos alunos não se entusiasmam quando o assunto é estudar, e, por conseguinte

abandonam antes do tempo a escola e não finaliza a sua formação.

Vale acrescentar que a redução do rendimento escolar também pode ocorrer por problemas emocionais como a mudança inesperada do aluno de uma escola para outra, bem como por problemas familiares, e transtornos de comportamento.

Entretanto, há outros motivos que infelizmente vem se repetindo ao longo dos anos que também contribui com o fenômeno do fracasso escolar, neste sentido citamos os casos de gravidez na adolescência e até mesmo na pré-adolescência que também é uma causa de abandono escolar. (MEDINA, 2015, *online*)

Sabemos que em muitos casos as meninas se sentem envergonhadas de voltar à escola, além das condições de saúde que não permite continuar estudando com frequência.

Vale recordar que, ao nascer, o bebê, requer cuidados, e sendo assim o tempo da menina gestante torna-se escasso, além da ausência de energia física suficiente para poder acompanhar os estudos. Portanto, é importante que haja centros educativos, além das escolas para fazer as devidas orientações referentes à educação sexual. (MEDINA, 2015, *online*)

Outro ponto a destacar é o fato de que boa parte dos alunos fica entristecida, sobretudo aqueles com a inteligência acentuada que também podem abandonar a escola por simplesmente estarem aborrecidos pela falta de reconhecimento quando eles conseguem com desenvoltura cumprir com as tarefas estabelecidas.

Nota-se que muitos alunos sentem a ausência dos elogios, já que muitos deles são dedicados aos estudos, sendo assim se aborrecem, e como consequência abandonam também a vida escolar. (BOSSA, 2011, *online*)

Por outro lado, é evidente que são muitos os problemas e diferentes situações nas quais o professor acaba se envolvendo não se dando conta de que é preciso elogiar os alunos que cumprem as tarefas. Ou seja, também é preciso enaltecer as virtudes deles. (BOSSA, 2011, *online*)

Portanto, é importante dar atenção ao aluno dedicado no ambiente escolar, já que isso faz parte da vida emocional afetiva do aluno e pode ajudá-lo no seu desenvolvimento. (MEDINA, 2015, *online*)

Verifica-se também que a falta de apoio dos pais aos alunos prejudica o desenvolvimento educacional deles, pois alguns sentem que não é importante o

estudo, já que seus pais não os apoiam. (MEDINA, 2015, *online*)

Além disso, não recebem a atenção adequada para que se sintam motivados, vale ressaltar que há pais que não dão importância à vida escolar de seus filhos, salvo quando o motivo é totalmente fora da normalidade.

É muito comum presenciarmos, a todo o momento, pais que não mostram interesse referente às lições aplicadas em sala e até mesmo as outras destinadas para fazê-las em casa aos seus filhos. (MEDINA, 2015, *online*)

Ou seja, dessa forma a criança passa ter uma ideia errônea sobre o que é estudar, por esta razão passam a não ter interesse em continuar estudando nem na escola muito menos em casa com seus pais. A recomendação aqui é muito clara e objetiva os pais devem dar prioridade aos estudos dos seus filhos, além disso, buscar defender uma educação de qualidade que vise melhorar a formação dos seus entes queridos.

Ainda sobre os problemas de ordem emocional, vale citar que é possível que o aluno sinta ansiedade diante das avaliações e tarefas, logo é muito comum surgir neles pensamentos negativos que comprometem seu próprio futuro, e conseqüentemente se sinta triste e deprimido. (MEDINA, 2015, *online*)

Além disso, há casos em que o excesso de ansiedade prejudica o sono do educando, sendo certo que o mesmo precisa do sono para descansar e se desenvolver biologicamente já que durante o sono as células tem a função transformar os órgãos internos do corpo humano, como por exemplo, a formação do útero e o preparo do corpo feminino para ciclo da menstruação.

### **Novas perspectivas para superar o fenômeno do fracasso escolar**

A escola pública atual é vista por muitos como a escola de massas, isso porque nela encontra-se um alto contingente de educandos que são na grande maioria filhos de famílias pobres e, com advento do crescimento populacional, bem como, com o surgimento de novos problemas sociais, tem encaminhado à escola inúmeros educandos com supostas dificuldades de aprendizagem.

E sendo assim, esta nova demanda, requer que o educador esteja preparado para atendê-la. Neste sentido é inegável que um dos grandes desafios das escolas e

dos seus respectivos educadores nos dias atuais é ter um ambiente preparado e pessoas muito bem formadas para lidar com o educando que venha apresentar dificuldades na aprendizagem, por esta razão,

*[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje, de ontem, que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE, 1996, p. 18)*

De modo peculiar, Paulo Freire traz à tona a necessidade do educador ter mais preparo, e não apenas isso, mas dar continuidade a sua formação, e entender que “somos seres inacabados e inconclusos”.

Por outro lado, no que tange ao ambiente escolar ou espaço escolar percebe-se que,

*[...] O ambiente é fundamental na construção dos sujeitos, por ser um medidor cultural tanto da gênese como da formação dos “primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem”. (ESCOLANO; FRAGO, 1998, p. 26).*

Ressalta Barbosa (2006) que a partir dos espaços vividos, os educandos vão estruturando as relações topológicas, o espaço percebido, as relações projetivas e os espaços concebidos que levam às relações euclidianas<sup>6</sup>.

Barbosa (2006) ainda comenta que as noções de tempo, espaço, objeto, e causalidade são simultâneas, na verdade a autora ressalta a necessidade de se ter um cenário educacional que compreenda a infância, e que respeite o tempo do desenvolvimento do educando.

---

<sup>6</sup> As relações euclidianas são simultâneas às projetivas e nelas se apoiam. Consideram os deslocamentos, as relações métricas e a colocação dos objetos coordenados entre si num sistema de coordenadas.

Essas primeiras observações apontam que as dificuldades de aprendizagem estão presentes na realidade atual da escola, ou seja, indicando mais uma causa de fracasso da Escola. Por outro lado, há possibilidade de intervenções, e sendo assim tanto professor quanto a escola precisam antes de tudo investigar a causa do problema, em outras palavras, com o quê essas dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas?

Nos apontamentos iniciais identificam-se dois elementos, sendo o despreparo do educador com relação ao educando que apresenta dificuldades de aprender, bem como a falta de um ambiente escolar melhor organizado e preparado para atender esse educando que se encontra com dificuldade intelectual.

Evidentemente que a problemática não se resume apenas nos dois elementos supracitados, ou seja, existem outros. Assim sendo, cumpre destacar os apontamentos de Pain (1992) e Fernández (1991) que segundo essas especialistas as possíveis causas de dificuldade de aprendizagem estão assim relacionadas:

- 1ª causas externas à estrutura familiar e individual;
- 2ª causas internas à estrutura familiar e individual;
- 3ª modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica;
- 4ª fatores de deficiência orgânica em casos mais raros.

Elencados esses elementos passe-se agora a busca pela compreensão deles, e, sendo assim, iniciando pelas causas externas à estrutura familiar e individual, e nesse sentido são válidos os ensinamentos de Alice Fernández (1991).

Para aquela autora essas dificuldades de aprendizagem são como sintomas ou “fraturas” que incidem no processo de aprendizagem, nas quais precisamente estão em evidência quatro características: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

As dificuldades para aprender seriam o resultado da anulação das capacidades e do bloqueio das possibilidades de aprendizagem de um indivíduo. Acrescentando que a origem das dificuldades de aprendizagem não se relacionam apenas a estrutura individual da criança, ou seja, inclui também a estrutura familiar a que a criança está vinculada que pode prejudicá-la na aprendizagem.

Fernández (1991) compreendeu que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas às causas externas, à estrutura familiar e individual que resultariam no problema de aprendizagem, contudo isso não afeta o aprender, entretanto não aprisiona a inteligência, e para os autores é daí que surge o confronto entre o educando e a escola. A situação revelada por Fernández (1991) sinaliza que como sintoma surge à inibição, essa por sua vez afeta toda a dinâmica de articulações necessárias para se aprender, ou seja, o mau funcionamento entre organismo, corpo, inteligência e desejo, assim sendo ocorre no inconsciente do educando o desejo de não conhecer, ou seja, de não aprender.

Fernández (1991) diz que as causas internas relacionam-se à estrutura familiar e individual, e sendo assim isso seria a fonte de origem do problema da dificuldade de aprender.

No tocante às modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica, elas ocorrem em menor número de casos e em situações menos recorrentes estão os fatores de deficiência orgânica. (FERNÁNDEZ, 1991)

E sobre à deficiência orgânica, ou fatores orgânicos, é importante dizer que isso causa problemas de aprendizagem que, segundo Sara Paín (1992), tudo aquilo que perturba a normalidade do processo aprendizagem são as condições que não permitem ao sujeito o uso de suas potencialidades como desejado no meio escolar.

O comentário de Pain (1992) reporta-se ao processo de aprendizagem, porém em dimensões biológicas com base nas teorias piagetianas, bem como, nas bases cognitivas as quais foram pospostas por Grécco (1990), além dessas, as classifica como sociais recorrendo ao materialismo histórico-dialético.

Essa autora pontua que todo esse processo resulta como uma função do eu psicanalítico. E se baseando em Bion (2011), Klein (2011), Lacan (2011) e o próprio Freud (1992), a autora apresenta como a constituição do eu pode interferir na aprendizagem.

A referida autora faz uma classificação de problemas de aprendizagem, e sendo assim divide em duas categorias. Sendo a primeira, a dos problemas escolares, estes estariam relacionados às questões sociais, destacando-se o despreparo dos professores e precariedade das escolas, ou seja, o que já foi dito inicialmente.

E, como segunda categoria, estão as perturbações da aprendizagem que para



a autora seriam causados por fatores orgânicos, neste caso os problemas do sistema nervoso e desordens perceptivo-motoras, e ainda os problemas específicos como a dislexia, bem como a psicógenos, que na verdade seriam problemas subjetivos.

Essa distinção de fatores realizada pela mesma sinaliza ainda um quarto fator, neste caso o ambiental, a autora questiona como a criança encontra oportunidades para se inserir na cultura, por meio do seu acesso aos meios de comunicação e as condições do bairro em que vive.

Paín (1992) ao comentar sobre os fatores psicógenos recorre à literatura produzida por Freud (1992) que tratava da Inibição, Sintoma e Angústia, por meio de sua leitura e de sua interpretação a autora entende como a subjetividade pode prejudicar o aprendizado.

A autora teve como referência as evidências de Freud sobre a inibição e sintoma, e neste sentido ela identifica que a inibição seria uma diminuição da função da aprendizagem, e que o sintoma seria a mudança dessa função. E sendo assim, destaca que:

*O problema de aprendizagem pode surgir como uma reação neurótica à interdição de satisfação, seja pelo afastamento da realidade e pela excessiva satisfação na fantasia, seja pela fixação com a parada de crescimento na criança. (PAÍN, 1992, p.31)*

Ao interpretar as observações a autora identifica que as dificuldades de aprendizagem também estão relacionadas a fatores psíquicos, seus estudos alicerçados em Freud, revelaram que além das dimensões biológicas, cognitivas, e sociais, o fator psíquico também é preponderante no processo de aprendizagem.

Neste sentido, cabe apontar que para realização do diagnóstico ou até mesmo de uma possível intervenção, nos casos de dificuldade de aprendizagem centradas no aluno, existem profissionais preparados para lidar nas situações em que o educando não conseguem aprender.

Portanto, para superar o fenômeno do fracasso escolar é necessário que a escola seja um ambiente preparado e organizado por pessoas muito bem formadas para lidar com alunos que venham a demonstrar dificuldades no aprender, para tanto é oportuno reforçar a ideia de que tanto professor quanto a escola precisam antes de

tudo investigar a causa dessas dificuldades, incluindo a avaliação institucional.

## CONCLUSÃO

Após investigações sobre os motivos do fracasso da escola e na escola, percebemos a importância de se ter outros profissionais atuantes, como o psicopedagogo e o psicólogo, pois estes podem contribuir significativamente para a avaliação da instituição, a aprendizagem do aluno, bem como, auxiliar na melhoria do convívio social no espaço escolar.

Ressalta-se ainda que no início do estudo ficou claro que é inegável que a escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além disso, a atitude de esperar por novas leis para que as melhorias ocorram na escola reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado.

Também notamos que a escola tem uma vida própria que, sem ser alterada por códigos legislativos, pode trabalhar com o homem em nova dimensão, bastando para isso que seus membros se disponham a estabelecer um novo projeto de reflexão e ação. (NAGEL, 1989, p.10)

Na sequência da pesquisa ficou confirmado a importância da valorização do profissional que atua na educação, pois atualmente o que se percebe é a desvalorização em massa desses profissionais.

Além disso, vale destacar que há um grande movimento de descrédito do ensino que permeia as redes de ensino público, e também se notou que os profissionais que atuam nessas redes sofrem com a baixa remuneração.

Percebemos também que as leis por si só não irão garantir melhoria da qualidade do ensino público, isto porque, é notório que os problemas de ordem social, bem como, aqueles do contexto familiar e a desvalorização do ensino público enfraquecem o maior querer da escola pública que é fazer de seus alunos protagonistas da sociedade.

Destacamos que as reflexões apresentadas na pesquisa mostram em recorte alguns desdobramentos possíveis para o estudo do tema, sendo assim, vale mencionar que um deles, em especial, o relacionado às explicações para o fracasso

escolar vincula-se com as condições sociais e culturais do sujeito em desenvolvimento e o outro diz respeito à questão dos erros ocorridos no cotidiano escolar, pois inúmeras vezes é compreendido apenas como um indício de fracasso somente por parte do aluno.

Nos momentos finais da pesquisa percebemos que as questões relacionadas ao desafio de compreender o fracasso escolar exige um aprofundamento maior nas discussões coletivas das unidades de ensino, bem como, pelas autoridades educacionais.

Portanto, concluímos que os órgãos governamentais e a sociedade civil devem visar as reais possibilidades de superação e organização de ações que possibilitem a ressignificação e a construção do papel social da escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em:  
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 16. Maio. 2018

BOSSA, N. **Fracasso escolar é o fracasso do sistema educacional**. Disponível em:  
<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/fracasso-escolar-e-o-fracasso-do-sistema-educacional-diz-especialista.html>. Acesso em 26. Abril. 2018

ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa Espaço-escola currículo**. In: ESCOLANO, A. e VINAIO Frago, A. Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP& A Editora. Tradução Alfredo Veiga Neto, 1998

FERNANDEZ, Alice, **A inteligência aprisionada, abordagem psicopedagógica clínica da criança e a sua família**. Porto Alegre, Artmed, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática**

**educativa**, São Paulo: Paz, 1996

MEDINA, Vilma. **Causas do fracasso escolar com crianças - Por que as crianças fracassam nos estudos**. Disponível em:

<https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/aprendizagem/causas-do-fracasso-escolar-com-criancas/> - Acesso: 15 Março. 2018

NAGEL, Lízia. **Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

SANFELICE, José Luís. **Da Escola Estatal Burguesa à Escola Democrática Popular: considerações historiográficas**. In. LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs). **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2009